



ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES EM PROCESSOS DE INTERCÂMBIOS CULTURAIS ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Isabel Cristina RATUND¹

Maria Neusa G. Gomes de SOUZA²

RESUMO

Este texto objetiva tratar sobre o intercambio cultural entre acadêmicos do Brasil e dos Estados Unidos da América (EUA) em aldeia indígena Terena. O projeto de ação ocorreu por meio da Congregação Luterana Indígena, com sede em Anastácio/MS, envolvendo os alunos do Ensino Fundamental na escola Municipal Indígena Polo em Miranda/MS, em maio do corrente ano. Este projeto reflete as contribuições das discussões provocadas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar de Professores-GEPFIP/CNPq/UFMS/CPAQ. A pesquisa assentou-se em pressupostos teóricos de autores como Fazenda (2012), diversidade cultural, Brasil (2007), Carlos (2006), Tavares (2013) entre outros. Os encaminhamentos metodológicos pautam-se pelas ações sociais e pedagógicas aplicadas pelos norte-americanos e acadêmicos brasileiros em dinâmicas lúdicas, artísticas e esportivas, com palestras de cunho pedagógico e educativo relacionadas a temas como: sexo, amizade, higiene, drogas, alcoolismo, primeiros socorros etc. Tais ações foram intermediadas na tradução da língua Terena à língua Inglesa, Portuguesa e vice-versa, oportunizando compreender a dimensão das experiências em atividades de apoio social a saúde e de promoção e valorização da diversidade cultural. Os resultados apontaram grandes avanços nas ações desenvolvidas a favor de um grupo mais expressivo, criativo e sensível ao mundo que o cerca, ou seja, vislumbrou-se o exercício para a prática interdisciplinar de convivência e parceria.

Palavras-chave: Parceria. Interdisciplinaridade. Cultura.

ABSTRACT

This paper aims to deal with the cultural exchange partnership between scholars from Brazil and the United States of America (USA) in a Terena Indian village. The project action occurred through the Indigenous Lutheran Congregation; based in Anastácio/MS, involving elementary school students of the Indigenous City School- Polo Miranda/MS, in May of this year. It reflects the contributions of the discussions generated by Group of Studies and Research in Interdisciplinary Development of Professors at the GEPFIP/CNPq/UFMS/CPAQ. The research was based on theoretical

¹ Professora mestre do curso de Letras no CPAQ/MS na UFMS. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar do Professor – GEPFIP. E-mail: isarat07@gmail.com

² Professora doutora do curso de História no CPAQ/MS na UFMS. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar do Professor - GEPFIP / Coordenadora da Linha de pesquisa Políticas Públicas e Diversidade Cultural. Pesquisadora da História e Cultura. E-mail: mnggs@hotmail.com



assumptions of authors such as Fazenda (2012), cultural diversity, Brazil (2007), Carlos (2006), Tavares (2013) among others. Methodological referrals are driven by social and pedagogical actions as games, artistic events, dynamic sports, with small lectures in teaching and educational nature related to topics such as: sex, friendship, health, drugs, alcohol, first aid, etc. applied by American and Brazilian scholars. Such actions were mediated by translation from the Terena into English, Portuguese and vice-versa, providing opportunities to understand the scale of experiments in social support, health promotion and appreciation of cultural diversity activities. The results showed a great progress through the actions undertaken on behalf of a more expressive, creative and sensitive group; that is, a glimpse the exercise of an interdisciplinary relationship practice and partnership.

Keywords: Partnership. Interdisciplinarity. Culture.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano vive e se desenvolve em sociedade. A sua relação com as pessoas ao seu redor é que permite entender-se como alguém pertinente a um grupo, ao qual dentre outras coisas, possui características culturais e língua própria. Entende-se cultura aqui como “uma matriz complexa de elementos sociais interagindo, que orienta fortemente os indivíduos possibilitando que eles deem sentido às coisas que os rodeiam diariamente”. (SOARES; SCHMALTZ, 2006, p. 2). Assim, inter-relações com diferentes povos e suas culturas enriquecem e ampliam a visão de mundo das pessoas permitindo uma troca de saberes e expressões em geral.

A Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em Paris em 2005, no artigo 4, protege e promove a diversidade de expressões culturais, ressaltando que:

a Diversidade é uma característica cultural da humanidade, constituindo patrimônio comum da humanidade a ser valorizado por todos. O texto afirma que:

Preservando culturas como as da população indígena com seus conhecimentos tradicionais materiais ou imateriais, a diversidade se fortalece mediante a livre circulação das ideias e se nutre nas trocas constantes nas interações entre as culturas. (BRASIL, 2007).

Ressaltamos aqui alguns dos objetivos da Convenção:

- 1) Proteger e promover a diversidade das expressões culturais;



- 2) Criar condições para a interação;
- 3) Encorajar diálogos com intercâmbios;
- 4) Fomentar a interculturalidade como pontes entre os povos;
- 5) Promover o respeito no local, no nível nacional e internacional;
- 6) Reconhecer as atividades como portadores de identidades, valores e significados;
- 7) Fortalecer a cooperação internacional em parcerias.

O artigo quatro compreende a diversidade cultural, a multiplicidades de formas da cultura dos grupos e das sociedades encontra sua expressão, nos variados modos de criação, produção, difusão. Os conteúdos culturais expressam as identidades e surgem das atividades desenvolvidas.

Firmados nestes princípios, buscou-se viabilizar parcerias no Brasil e no exterior a fim de promover oportunidades de crescimento e troca cultural entre jovens de diferentes povos. Assim, este texto trata sobre o intercambio cultural entre acadêmicos do Brasil e dos Estados Unidos da América (EUA) em aldeia indígena Terena. O projeto denominado: Projeto de Intercâmbio: Brasil e EUA é uma ação voluntária de autoria da Congregação Luterana Indígena, com sede em Anastácio, Mato Grosso do Sul (MS).

A Congregação Luterana “Martinho Lutero” em Anastácio têm, entre seus membros, pessoas de origem indígena da tribo Terena. Através do convívio entre todos da congregação fez-se compreender que os indígenas possuem riquíssimas expressões culturais, dentre elas, o artesanato em palha e argila, música cantada e tocada, danças dos rituais e festas, etc. O envolvimento com estas manifestações culturais tem nos auxiliado a compreender melhor a concepção de mundo deste povo tão numeroso e bem presente na região do portal do Pantanal.

Este diálogo permitiu que o contato com as escolas indígenas da aldeia Aldeinha em Anastácio e aldeia Cachoerinha no município de Miranda, para intermediarmos uma parceria entre os acadêmicos de Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Aquidauana (CPAQ) e a realidade da escola indígena. Paralelamente, através do periódico Mensageiro Luterano, revista interna da Igreja Evangélica Luterana, soube-se que irmãos na fé, da Congregação *Trinity*, em Michigan, EUA. realizam ações voluntárias do mesmo teor, em alguns países, como: Guatemala, Haiti, norte do Canadá e África. Após conversa com os membros da congregação e com



a liderança indígena das aldeias Aldeinha e Cachoeirinha, entrou-se em contato com o líder do grupo Tyler Seefer, que viu nesta ação a oportunidade de ampliar os conhecimentos de mundo dos jovens de seu país, bem como a troca de experiências acadêmicas e pessoais.

O projeto teve como coordenadores, a professora Isabel Cristina Ratund e o pastor Paulino Ratund do Brasil e o jovem Tyler Seehafer da congregação *Trinity* do estado de Michigan, EUA. Foram ministrantes das atividades, acadêmicos dos cursos de Letras, Turismo e Pedagogia, da UFMS/CPAQ, voluntários da comunidade Aquidauanense e os voluntários norte-americanos. As diversas ações envolveram os alunos da educação Básica da escola Municipal Indígena Polo CI Nicolau Horta Barbosa das aldeias Cachoeirinha, em Miranda e Escola Estadual Guilhermina, Anastácio/MS.

Refletir tais ações implica então, dimensionar as experiências em atividades de apoio social a saúde e de promoção e valorização da diversidade cultural.

2 DESENVOLVIMENTO: o projeto em ação

A primeira fase consistiu no contato com o grupo de voluntários do exterior, em estabelecer o período de realização do intercâmbio, que se deu em maio do corrente ano, número de voluntários envolvidos e a providencia do material necessário para efetuar a ação. Um segundo momento, foi da ação propriamente dita. Com o deslocamento da cidade de Campo Grande/MS para a sede da Congregação “Martinho Lutero” em Anastácio, base de todo o projeto. Depois, se fez o deslocamento de todos envolvidos, à aldeia de Cachoeirinha no município de Miranda.

A aldeia Cachoeirinha é a aldeia sede de cinco aldeias da Tribo Terena que fica a 12 km do município de Miranda, no Mato Grosso do Sul. Com os esforços do Cacique, direção e coordenação da escola e do envolvimento dos professores da aldeia, parceiros diretos nas ações, acreditamos que foi possível ampliar a visão de mundo de jovens e crianças e ao mesmo tempo apreciar a cultura local. Essa diversidade cultural criou um mundo rico de interações, manifestando o respeito mútuo entre povos e cultura, revelado na pluralidade de identidades e expressões dos povos envolvidos.

Entendemos que o diálogo com a cultura diferente se pauta no fator da não preponderância de uma pela outra, mas da aceitação. A atividade então vai se permeando do novo momento, novo conhecimento, nova relação.



Desta forma acreditamos que a atividade relatada neste ensaio seja entendida, como interdisciplinar a qual se constituiu na **parceria**, um dos fundamentos da proposta Interdisciplinar. Parceria conforme Fazenda.

Consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estão habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas [...] na medida em que acreditamos que precisamos nos apropriar de novos e múltiplos conhecimentos. (FAZENDA, 2012, p. 84).

Este intercâmbio provocou justamente o diálogo com as outras formas de conhecimento, a tradução e interpenetração no sentido e significado das palavras, e ações desenvolvidas como Fazenda (2012), diz anteriormente oportunizando momentos significativos e transformadores.

A participação de intérpretes voluntários brasileiros, acadêmicos dos cursos de Letras e Turismo, viabilizou este intercâmbio transcultural. Daí compreendermos que este projeto representa a oportunidade para os alunos de graduação das áreas de Letras, Turismo e Pedagogia da UFMS/CPAQ, de entrarem em contato com a realidade indígena de aldeias sul mato-grossense na relação com a sociedade, bem como, colocar em prática todo o aprendizado teórico e prático obtido nas instalações da UFMS, nos laboratórios e salas de aulas, transportados para as escolas, e que refletem normalmente, a realidade da educação em nosso país, além de gerar o intercâmbio envolvendo os diferentes atores no presente projeto: os professores e alunos indígenas; professores, acadêmicos e voluntários brasileiros e estrangeiros. Desta forma, além do intercâmbio cultural, entendemos que esta ação também contribuiu com a participação em loco dos futuros docentes, considerando o que Soares e Schmaltz em seu artigo apontam, ao citarem Kramsh, que afirma:

A formação dos professores de língua deve ultrapassar limites disciplinares, levando em conta também áreas como ciências sociais, etnografia e sociolinguística, relacionadas tanto com a sua própria sociedade como com as sociedades da língua que ele ensina. (KRAMSH, 2006, p. 4).

Seguindo o mesmo pensamento de Kramsh (2006), o professor de línguas não dispensa os conhecimentos relacionados ao contexto cultural da língua a qual desenvolve seu trabalho, estes saberes são complementares. As práticas intercomunicativas da língua Inglesa e da língua Portuguesa propiciaram esta benesse



para os acadêmicos de ambos os países. Considerando o valor da autonomia e o conhecimento das necessidades local; todas as ações, foram planejadas conforme as propostas da direção e dos professores das escolas indígenas mediante reunião prévia. Assim, mini palestras foram ministradas aos alunos das turmas de sétimo, oitavo e nono ano com as temáticas: amizade, respeito e convívio; namoro, sexo e vida saudável; cuidados com o corpo e bebidas, drogas; primeiros socorros e segurança. Concomitante as palestras, realizou-se atividades pedagógicas/ lúdicas e esportivas com as crianças da pré-escola ao sexto ano, ocorrendo uma socialização alegre e amistosa entre todos. As ações foram muito bem recebidas, pois acreditamos que as temáticas perpassaram as disciplinas culminando num todo maior interligado.

Trata-se de uma prática que não dilui as disciplinas no contexto escolar, mas que amplia o trabalho disciplinar na medida em que promove a aproximação e a articulação das atividades docentes numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos. A interdisciplinaridade na escola vem complementar as disciplinas, criando no conceito de conhecimento uma visão de totalidade, onde os alunos possam perceber que o mundo onde estão inseridos é composto de vários fatores, que a soma de todos formam uma complexidade. (CARLOS, 2006, p. 7).

Desta forma, a parceria consolida a intersubjetividade e um pensar complementa o outro, como via dupla na interação e ampliam as possibilidades de execução das atividades interdisciplinares. A atividade vai sendo desenvolvida depois da conquista da confiança, na cooperação, no heterogêneo, no espontâneo com orientação. (FAZENDA, 2012, p. 85).

Face ao exposto, parece-nos pertinente focar alguns momentos significativos das ações que marcaram a cultura lúdica, artística e de humanização do grupo Brasil e grupo EUA, visto que se torna importante a preocupação com este resgate num mundo que tende a desumanizá-lo. Podemos afirmar, também, que essas experiências tiveram características inconfundíveis e dimensões imprevisíveis no intercâmbio entre Brasileiros e norte-americanos.

Ao chegar, todo o grupo foi surpreendido com um momento de boas vindas. Todos foram recebidos pelo cacique que, simbolicamente abriu as portas da aldeia, ao contar fatos históricos, mostrar o centro administrativo e alguns pontos importantes, como o centro de cultura e danças. Em seguida, fomos até o saguão-refeitório onde todos os alunos, os professores e a direção estavam aguardando. O diretor falou, em português e em terena, da importância deste momento de integração, solicitando o



engajamento de todos os alunos e professores e desejando a todos um ótimo trabalho. As crianças cantaram o hino do município e da aldeia em Terena e alguns meninos finalizaram o momento tocando flauta.

Durante toda ação percebemos que a barreira da língua foi superada pela comunicação através de gestos, expressões, palavras soltas, abraços, sorrisos, etc. Ficou evidente a vontade de todos em aprender e se relacionar, nem que fosse através de uma ou duas palavras: *Unatí! Hello! Bom dia! Uné? Água? Water?*

Um momento bem marcante, foi quando, no local em que se realizava o lanche do almoço, uma senhora, artesã da aldeia e membra da congregação indígena, se ofereceu para ensinar a fazer potes de barro. Brasileiros e norte-americanos aprendendo a trabalhar com os diferentes tipos de argila, moldar seus potes e colocá-los para secar. Possibilitando assim a riqueza da troca integradora, que se materializa através de uma lembrança vivenciada para casa.

De igual importância foram às atividades esportivas que oportunizaram momentos muito intensos e de rica interação. Dentre essas diversas oportunidades, há um que se destaca. Havia na escola duas turmas que não tinham um bom relacionamento, ponto de se instigarem e se desrespeitarem. Sem que o grupo organizador soubesse, estas turmas foram chamadas para participarem dos jogos para formarem equipes mistas. Os alunos olharam entre si buscando a aprovação uns dos outros e para não contrariar aquele momento característico, optaram por brincar juntos, confirmando que a esportividade derruba barreiras, aproxima as pessoas, promove a inclusão e fortifica a identidade. Tavares afirma que é na relação social que a identidade de consolida.

É a educação que solidifica e desenvolve um equilíbrio na formação da personalidade e torna o indivíduo mais consciente da própria identidade. São os valores, as habilidades e os novos conhecimentos que transformam o indivíduo e o humaniza. Os traços de personalidade vão de aperfeiçoando, se organizando, se moldando e se adaptando ao meio social. (TAVARES, 2013, p. 138).

As identidades se revelavam e estavam abertas as trocas nas experiências compartilhadas, as quais vêm sublinhar o que Tavares (2013) diz quando afirma que a educação conscientiza, equilibra, transforma e aperfeiçoa os indivíduos no meio social.

Na despedida, os alunos apresentaram a dança do “bate pau”, manifestação máxima da cultura local, pois esta remete ao momento histórico em que os homens



indígenas, Terena, voltam para casa, após a vitória da Guerra do Paraguai. Como símbolo da afetividade conquistada e agradecimento, presentearam todos os acadêmicos com artesanato local e cantaram em seu próprio idioma.

Entende-se esta ação na perspectiva interdisciplinar, com a valorização da parceria como componente que consolida a intersubjetividade do grupo. Existe, também, a constatação da via dupla da interação das atividades executadas, após a confiança estabelecida entre as pessoas envolvidas no trabalho; a entrega individual; o aceite.

Há que se reconhecer que muitos outros momentos ricos de valor e interação poderiam ser aqui apresentados, quando se trata de vivências desta natureza, o que não nos cabe fazer em tão pouco espaço de tempo. A ação se encerra com o deslocamento dos acadêmicos norte-americanos do município de Anastácio até a cidade de Campo Grande para retorno aos EUA, seguido de um momento de análise de avaliação e relatório da ação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve por objetivo expor algumas das ações que permearam o projeto e parceria intercultural entre acadêmicos brasileiros e norte-americanos e indígenas da tribo Terena. Percebeu-se que cada contato, cada interação entre os integrantes do grupo foi e é de suma riqueza, pois a comunicação entre eles permanece através de uma página criada no *Facebook* para que grupo mantenha o contato estabelecido. Os alunos das escolas perguntam da possibilidade do grupo voltar e estar entre eles novamente. Além disso, os professores das escolas solicitaram à UFMS a possibilidade de um curso para a aprendizagem da Língua Inglesa a fim de ampliarem as possibilidades de comunicação oral e de intercâmbio.

Em fim, acreditamos que os objetivos foram atingidos conforme a UNESCO orienta em concordância com a Convenção de Paris (2005) alcançando na relação estabelecida pelas ações desenvolvidas, a interação, a promoção da diversidade das expressões culturais bem como a disposição ao diálogo com o outro diferente, a troca cultural, o respeito pelo local como pelo nacional e internacional; o reconhecimento das atividades como portadores de identidades, valores e significado na cooperação pautada pela parceria.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 6.177, de 1 de agosto de 2007. **Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das expressões culturais**. (UNESCO-Convenção de Paris-2005).

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2006.

FAZENDA, I. C. **História, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas/SP, 2012. (coleção Magistério).

FAZENDA, I. C. **A teoria fecunda e a prática difícil da Interdisciplinaridade**. Disponível em: <[http //: www.pucsp.br/gepi](http://www.pucsp.br/gepi)>. Acesso em: 01 out. 2014.

SILVA, A. L. G. **Interdisciplinaridade na Temática Indígena: aspectos teóricos e práticos da educação arte e cultura**. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2013.

SOARES, S., SCHMALTZ, M. Aspectos culturais em livro didático de ensino de LE. In: TAVARES, Roseanne Rocha (Org.). **Língua, cultura e ensino**. 1. ed. Maceió: Ed. da UFAL, 2006. v. 1. p. 41-60.

TAVARES, D. E. Identidade. In: FAZEDA, I. C (Org.); GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 135-139.

RATUND, Isabel Cristina; SOUZA, Maria Neusa G. Gomes de. Abordagens interdisciplinares em processos de intercâmbios culturais entre Brasil e Estados Unidos. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 114-122, out. 2014.